

Agenda Estratégica da Agroindústria Brasileira

VERSÃO EXECUTIVA



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DO AGRONEGÓCIO



O mundo atravessa um período de profundas transformações geopolíticas, econômicas e tecnológicas, que reorganizam as relações entre as nações, redefinem dependências estratégicas e ampliam a importância da segurança alimentar, energética e produtiva

Para o Brasil, esse cenário impõe o desafio de retomar uma trajetória de crescimento compatível com seu potencial e fortalecer sua posição competitiva em uma nova economia global.

Nas últimas décadas, a agroindústria brasileira construiu capacidades que se tornaram um imenso ativo estratégico para o País. O domínio da agricultura tropical, os avanços da ciência e da tecnologia, os ganhos contínuos de produtividade e o empreendedorismo vigoroso do setor foram determinantes para nos trazer até aqui. Avançar, contudo, exige visão de longo prazo e políticas de Estado para sustentar essa evolução e contribuir para uma nova etapa do desenvolvimento brasileiro.

É diante desse cenário que a ABAG apresenta esta Agenda Estratégica, colocando a agroindústria brasileira como parte importante das soluções para os desafios do País e identificando as políticas públicas necessárias para que seu potencial se traduza plenamente em competitividade e prosperidade.



O Brasil empreendedor QUE PRECISAMOS SER

O século XXI inaugura uma nova etapa da competição entre as nações. A prosperidade dos países dependerá, cada vez mais, de sua capacidade de transformar recursos e potencialidades em vantagens competitivas, o que exige instituições sólidas, apoio ao empreendedorismo, conhecimento, tecnologia, mobilização de investimentos e estratégias de longo prazo.

O Brasil reúne condições excepcionais para construir esse futuro. Sua dimensão territorial, riqueza de seus recursos naturais, diversidade de seus biomas, matriz energética renovável e vocação para produzir conhecimento, empreender e inovar colocam o País em posição singular para promover inclusão social e sustentabilidade e exercer protagonismo na transição energética e na bioeconomia, duas das principais agendas da economia mundial.

Entretanto, realizar esse potencial exige superar desafios estruturais como complexidade regulatória, insegurança jurídica, baixa eficiência administrativa, fragmentação institucional, deficiências de infraestrutura e o elevado custo do capital.

O desenvolvimento de um país se realiza quando gera oportunidades, melhora a qualidade de vida das pessoas e amplia as perspectivas de futuro de sua população.

Superar esses desafios exige visão de longo prazo e políticas públicas capazes de conferir continuidade e direção ao desenvolvimento nacional. São compromissos que transcendem governos, ciclos eleitorais e setores econômicos para criar condições que empreendedorismo, investimento e inovação convertam as potencialidades brasileiras em prosperidade compartilhada.

A agroindústria

como plataforma estratégica
de desenvolvimento nacional

Entre os diversos ativos capazes de impulsionar o desenvolvimento brasileiro nas próximas décadas, poucos possuem relevância tão abrangente quanto a agroindústria. Formada por cooperativas, pequenas, médias e grandes empresas, instituições de estudo e pesquisa, prestadores de serviços e milhões de produtores rurais, ela está presente em todos os estados brasileiros, formando um dos maiores ecossistemas produtivos do País.



Sua contribuição ultrapassa a produção agropecuária e as exportações. A agroindústria gera riqueza, produz alimentos, cria empregos, dinamiza economias locais, impulsiona a inovação, fortalece a indústria nacional e contribui para a segurança alimentar, energética e ambiental do Brasil.

**Criar oportunidades,
alimentar pessoas, gerar
energia, produzir bioinsumos
e desenvolver territórios
constituem algumas das mais
importantes contribuições da
agroindústria para o País.**

Essa trajetória resulta de décadas de investimentos em ciência, tecnologia, empreendedorismo e cooperação entre os setores público e privado, que permitiram ao Brasil desenvolver uma agricultura tropical reconhecida mundialmente e consolidar a agroindústria como um dos pilares da economia nacional.

A integração do agro à indústria e da indústria ao agro é uma característica marcante da agricultura brasileira, capaz de produzir até três safras por ano e estruturada em cadeias altamente produtivas e integradas em regime just in time. Essa eficiência, entretanto, também a torna sensível a mudanças climáticas, crises geopolíticas e riscos de abastecimento.

Nesse ambiente, o empreendedorismo moderno, combinado com um ambiente de negócios favorável e um Estado eficiente, é fundamental para preservar a eficiência e fortalecer a capacidade de resposta das cadeias produtivas diante de um cenário de crescente complexidade e incerteza. Essas condições devem alcançar pequenos, médios e grandes produtores e empresas, em todas as regiões do País, ampliando oportunidades, progresso e bem-estar. O Brasil já oferece exemplos concretos desse potencial.



O desafio da competitividade Brasileira

O HORIZONTE DAS PRÓXIMAS DÉCADAS ESTÁ CLARO.

Não bastará produzir mais. Será necessário produzir melhor, incorporar tecnologia, fortalecer capacidades nacionais e ampliar a presença brasileira nos mercados internacionais de maior valor agregado.

Em um cenário marcado pela aceleração tecnológica e por novas exigências ambientais, a competitividade deixa de depender apenas da eficiência das empresas. Passa a resultar também da qualidade do ambiente em que elas produzem, investem e inovam.

**Competitividade não é um objetivo em si.
É condição para que a agroindústria continue
gerando oportunidades, desenvolvendo
territórios e contribuindo para um Brasil mais
próspero.**

Instituições sólidas, segurança jurídica, regulação eficiente, ciência, tecnologia, infraestrutura, logística, financiamento, energia, formação de pessoas e inserção internacional constituem fatores essenciais para sustentar a competitividade da agroindústria brasileira no longo prazo.

Uma visão compartilhada DE POLÍTICA DE ESTADO

Os desafios demonstram que o avanço da agroindústria brasileira não será alcançado por iniciativas isoladas. A complexidade dos mercados, das tecnologias e das políticas públicas exige uma visão compartilhada capaz de integrar prioridades, alinhar esforços e orientar a atuação coordenada do poder público, do setor produtivo, da comunidade científica e das entidades representativas.

Essa visão parte do reconhecimento de que, embora atuem em segmentos distintos, as diferentes cadeias produtivas compartilham o mesmo ambiente institucional, dependem de condições estruturais comuns e enfrentam desafios convergentes. Aprimorar essas condições interessa não apenas à agroindústria, mas ao futuro do Brasil.

Foi com esse propósito que a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) reuniu representantes de diferentes segmentos para construir esta Agenda Estratégica. O resultado é uma proposta que respeita a diversidade do setor e seu ímpeto empreendedor, identifica prioridades convergentes e organiza uma visão comum de longo prazo para que a agroindústria brasileira realize plenamente seu potencial.

Mais do que reunir prioridades e recomendações, esta Agenda oferece uma referência para a construção de Políticas de Estado voltadas às condições essenciais para sustentar a competitividade da agroindústria e contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

Como expressão dessa visão, a seção seguinte apresenta uma mensagem ao próximo Presidente da República, destacando cinco políticas públicas estruturantes consideradas prioritárias para a agroindústria brasileira.

MENSAGEM AO PRÓXIMO Presidente da República

O desenvolvimento do Brasil depende da construção de um ambiente em que empreendedorismo, investimento, inovação e trabalho possam florescer com segurança, previsibilidade e confiança.

Cabe ao Estado assegurar condições institucionais para que empresas, produtores, cooperativas, pesquisadores e trabalhadores desenvolvam plenamente seu potencial. Uma economia mais dinâmica e competitiva amplia investimentos, gera empregos formais, fortalece a arrecadação e cria condições para o progresso econômico e social do País.

Preparar o Brasil para os desafios das próximas décadas exige políticas públicas consistentes, visão estratégica de longo prazo e o fortalecimento das capacidades nacionais que sustentam sua competitividade e ampliam sua capacidade de atuar com protagonismo no cenário global. Com esse propósito, esta Agenda Estratégica reúne um amplo conjunto de propostas.

Entre elas, **destacam-se cinco políticas públicas estruturantes**, que devem ser tratadas como permanentes e receber prioridade desde os primeiros meses do próximo governo. São alicerces de uma estratégia nacional para fortalecer a competitividade da agroindústria e contribuir para um Brasil mais próspero e protagonista global. Essas políticas não esgotam a Agenda. Representam, contudo, capacidades de Estado para dar sustentação e impulsionar os pilares, propostas e iniciativas apresentadas.

1 POLÍTICA NACIONAL DE FINANCIAMENTO, SEGURO RURAL E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA DA AGROINDÚSTRIA

Construir marco plurianual de financiamento, articulando agentes e instrumentos públicos e privados para ampliar a mobilização de recursos destinados ao setor produtivo, com previsibilidade e planejamento de médio prazo. Modernizar e ampliar o acesso ao crédito e aos instrumentos financeiros para investimento e capital de giro, fortalecer o seguro rural como política permanente de gestão de riscos e instituir um Fundo Nacional de Catástrofes Climáticas, ampliando a resiliência da agroindústria frente a eventos climáticos extremos.

2 POLÍTICA INDUSTRIAL PARA FORTALECER AS CADEIAS ESTRATÉGICAS DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA

Estruturar política nacional que fortaleça as capacidades produtivas nacionais e estimule a produção de insumos estratégicos, máquinas, equipamentos e tecnologias essenciais à competitividade da agroindústria. Essa política deve assegurar condições mais equilibradas de competição para a indústria instalada no País frente aos produtos importados, promover maior agilidade e previsibilidade na avaliação e aprovação de novas tecnologias, eliminando o passivo regulatório acumulado que hoje compromete o acesso à inovação, e fortalecer a proteção à propriedade intelectual, garantindo os necessários investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação voltados à agricultura tropical.

3 POLÍTICA NACIONAL DE GOVERNANÇA, PLANEJAMENTO E FINANCIAMENTO DA INFRAESTRUTURA AGROINDUSTRIAL

Instituir um modelo permanente de governança, planejamento e financiamento, capaz de coordenar investimentos públicos e privados em logística multimodal, armazenagem, energia e conectividade digital, reduzindo gargalos estruturais e ampliando a competitividade das cadeias produtivas. A política deverá promover a modernização e a harmonização dos processos de licenciamento e autorização de empreendimentos essenciais, com maior coordenação entre os entes federativos e os órgãos competentes, assegurando decisões baseadas em critérios técnicos, maior previsibilidade, segurança jurídica e celeridade, sem prejuízo da proteção socioambiental.

4 POLÍTICA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA

Fortalecer iniciativas permanentes de comunicação institucional, educação e aproximação com a sociedade, ampliando o conhecimento sobre a contribuição da agroindústria para a segurança alimentar, a sustentabilidade, a inovação e o desenvolvimento do País.

5 POLÍTICA NACIONAL DE INSERÇÃO INTERNACIONAL E DEFESA DA COMPETITIVIDADE BRASILEIRA

Estruturar uma política pública permanente de inserção internacional, defesa comercial e cooperação internacional, ampliando o acesso a mercados, enfrentando barreiras tarifárias e não tarifárias e fortalecendo o protagonismo brasileiro nas agendas globais. A política deverá promover a atuação articulada entre governo, academia, instituições científicas e setor produtivo, por meio de estruturas permanentes de inteligência e defesa técnico-científica voltadas à defesa dos interesses brasileiros nos principais fóruns internacionais.

Agenda Estratégica

da Agroindústria Brasileira

Arquitetura do Documento

A Agenda organiza uma visão integrada sobre as capacidades que o Brasil precisa fortalecer para ampliar a competitividade da agroindústria nas próximas décadas.

Mais do que um conjunto de propostas setoriais, constitui uma estratégia de longo prazo para fortalecer o ambiente de negócios, ampliar as aptidões produtivas nacionais e consolidar o protagonismo do Brasil na produção sustentável de alimentos, fibras, bioenergia, biomateriais e outras soluções de base biológica.

Para organizar essa visão de forma clara, integrada e de fácil compreensão, a Agenda foi estruturada em uma arquitetura composta por três dimensões estratégicas, sete pilares e vinte e três tópicos estruturantes.

As três dimensões estratégicas constituem os grandes eixos de organização da Agenda. Elas agrupam os diferentes fatores que condicionam a competitividade da agroindústria brasileira e orientam a forma como os desafios e as propostas foram organizados ao longo do documento.

Cada dimensão é composta por pilares estratégicos, que representam as principais capacidades nacionais a serem fortalecidas para ampliar a competitividade da agroindústria brasileira. Elas abrangem desde o ambiente regulatório e institucional até ciência, tecnologia e inovação, infraestrutura, financiamento, formação de pessoas e inserção internacional.

Cada pilar reúne tópicos estruturantes, que traduzem os principais desafios e prioridades identificados em cada área temática. Para facilitar a leitura e garantir uniformidade ao documento, todos os tópicos seguem a mesma estrutura: objetivo estratégico, contextualização, desafios, diretrizes e iniciativas.

Horizonte de Priorização

Cada pilar reúne tópicos estruturantes, que traduzem os principais desafios e prioridades identificados em cada área temática. Para facilitar a leitura e garantir uniformidade ao documento, todos os tópicos seguem a mesma estrutura: objetivo estratégico, contextualização, desafios e iniciativas.

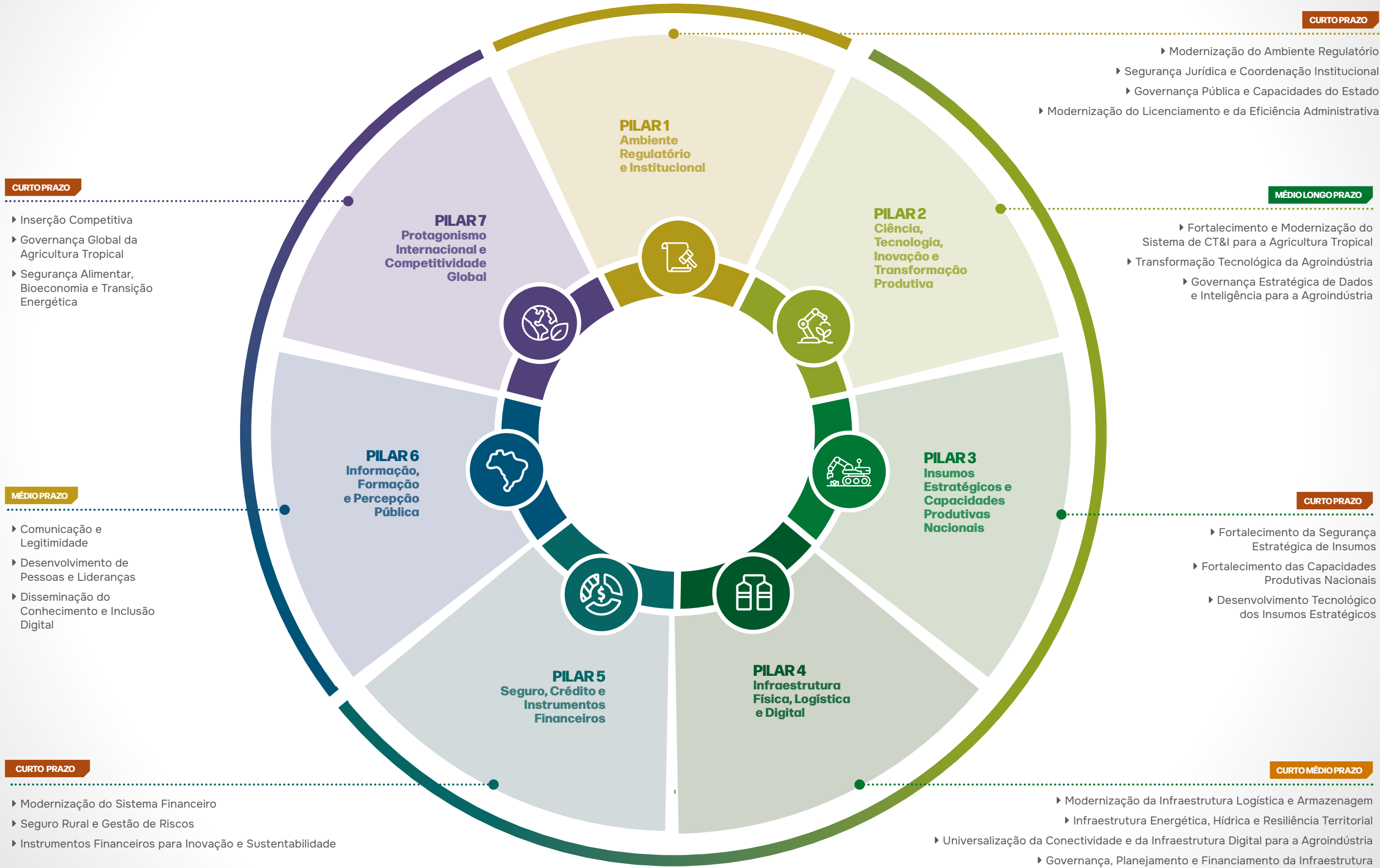
PRAZO HORIZONTE	REFERÊNCIA TEMPORAL	PRIORIDADE ESTRATÉGICA
CURTO	ATÉ 2 ANOS	Temas que demandam mobilização imediata do Estado e devem receber prioridade máxima na agenda pública.
CURTO / MÉDIO	DE 2 A 4 ANOS	Temas que, embora também estratégicos, podem avançar de forma progressiva, sem perder prioridade na agenda nacional.
MÉDIO	DE 4 A 6 ANOS	Temas estruturantes cujo desenvolvimento requer planejamento continuado e fortalecimento gradual das capacidades nacionais.
MÉDIO / LONGO	DE 6 A 10 ANOS	Temas permanentes da estratégia nacional, que exigem continuidade e aperfeiçoamento contínuo para consolidar capacidades essenciais ao desenvolvimento do País.

ARQUITETURA DA
Agenda Estratégica
da Agroindústria Brasileira

AMBIENTE DE NEGÓCIOS
Condições institucionais e jurídicas
para empreender, investir e inovar

**CAPACIDADES ESTRATÉGICAS
PARA A PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL**
Bases nacionais para inovar, produzir e competir

**LEGITIMIDADE NACIONAL E
PROTAGONISMO INTERNACIONAL**
Reconhecimento nacional e liderança internacional



A agroindústria brasileira chega às próximas décadas **diante de uma oportunidade histórica.**

Poucos países reúnem simultaneamente base territorial, capacidade científica, competência empresarial, diversidade produtiva, riqueza ambiental e a experiência acumulada em agricultura tropical que o Brasil construiu.

Essas vantagens conferem ao País condições singulares para liderar uma nova etapa do desenvolvimento global, baseada na produção sustentável de alimentos, fibras, bioenergia, biomateriais e soluções para uma economia de baixo carbono.

Essa liderança dependerá da capacidade do Brasil de construir instituições mais eficientes, aperfeiçoar seu ambiente regulatório, ampliar os investimentos em ciência, tecnologia e inovação, fortalecer sua base produtiva, modernizar a infraestrutura, desenvolver instrumentos financeiros, formar pessoas e lideranças e assumir protagonismo crescente na construção das regras que orientarão a agricultura, a sustentabilidade e o comércio internacional.

Os sete pilares da Agenda traduzem, em conjunto, uma estratégia nacional para consolidar esses alicerces. Mais do que propostas setoriais, representam uma visão integrada de desenvolvimento para a agroindústria brasileira, fundada na compreensão de que competitividade, inovação, sustentabilidade e inserção internacional são dimensões indissociáveis de um mesmo projeto de futuro.

Esta versão executiva sintetiza os principais elementos dessa estratégia e apresenta os caminhos para que o Brasil transforme suas vantagens competitivas em ativos permanentes, consolide sua liderança na agricultura tropical e amplie a contribuição da agroindústria para o desenvolvimento econômico, social, tecnológico e ambiental do País.



Acesse o documento completo e confira como está estruturada a Agenda Estratégica da Agroindústria Brasileira

 linkedin.com/company/abagbrasil

 youtube.com/@abagbrasil

 instagram.com/abag_brasil

 facebook.com/abagbrasil

 x.com/abagbrasil

